



MULHER E CAPITALISMO: FEMINISMO MARXISTA

Nicole Hellen Gomes Castro, Antonio Janio Ferreira Soares Junior e Wilverson Rodrigo Silva de Melo

A história da mulher no mundo é marcada pela opressão e desigualdade em relação ao sexo masculino. No decorrer dessa trajetória houve mulheres que se posicionaram contra toda a tirania exercida pelo patriarcado. Diversos movimentos regidos pelas mulheres em diferentes tempos históricos podem ser considerados como os primórdios das militâncias feministas atuais, mesmo que sem utilizar desta nomenclatura. Com isso surgiram grupos de mulheres que se juntaram para gozar dos mesmos direitos dos homens, algumas foram mortas por citar comentários, que em suas épocas, eram considerados ilegais. Com o advento do capitalismo, nasce uma nova configuração de organização da sociedade. O proletariado, classe malsucedida e considerada mão de obra, começou a reivindicar direitos e nesse viés surgiu o feminismo marxista lutando pela extinção de uma nova opressão que surge com o nascimento do capitalismo. Apoiadas nas ideias socialistas de Karl Marx, que via nos meios de comunicação um perfeito instrumento de alienação das massas utilizado pelo Estado, essas mulheres possuíam neste momento a consciência de que o mesmo era também utilizado para mantê-las submissas e fora do mercado de trabalho, reduzindo a mulher somente as tarefas do lar, por exemplo. Através de pesquisas bibliográficas pode-se compreender melhor a influência que o ideal marxista tem em relação à luta das mulheres por igualdade salarial, por uma divisão mais justa de funções, pelo reconhecimento da mulher como alguém política e economicamente atuante na sociedade. O texto apresenta as lutas e conquistas que as mulheres executaram desde o surgimento do movimento bem como situações contemporâneas apontadas através do olhar desse movimento. A importância dessa pesquisa é levantar discussões acerca desse tema para compreender como o feminismo marxista atua na emancipação e empoderamento das mulheres.